



VIII SECT - ICE

VIII SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ICE

A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovação para o Planeta

19 A 22 DE OUTUBRO



Os saberes docentes mobilizados, construídos e reconstruídos no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19

Maysa Teixeira Inácio¹(IC), Otaniel Vaz Borges Júnior²(IC), Isabely da Silva Reis³ (IC), Rayan Christian Viana Freitas⁴ (FM), Ercila Pinto Monteiro⁵ (PQ).

*otanielbjr@gmail.com

^{1,2,3,5} Licenciatura em Química, Instituto de Ciências Exatas, ⁴ Escola Estadual Marcantonio Vilaça II (CMPM II).

Palavras-Chave: Covid-19; ensino remoto; saberes docentes

Introdução

O atual e adverso contexto social marcado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, promoveu diversas mudanças em todos os campos da nossa sociedade, seja no campo político, econômico, científico etc. E não seria diferente no educacional. Com a necessidade do distanciamento social, o ensino formal sofreu alterações repentinas para poder continuar acontecendo, todo o corpo docente teve um breve espaço de tempo para se adaptar a um ensino em que, de repente, precisou ser realizado à distância¹.

O uso da tecnologia sofreu um grande aumento por consequência do ensino remoto, onde smartphones e computadores passaram a se tornar o meio pelo qual o ensino acontece. Além da escola, os professores foram os que mais tiveram que se reinventar na prática pedagógica, pois não tinham familiaridade com as diversas ferramentas tecnológicas e muito menos com as novas situações que viriam a enfrentar.

Como consequência das novas necessidades atuais de ensino e situações vividas pelos professores, esse foi um tempo oportuno para a construção, mobilização e reconstrução de diferentes saberes necessários à prática pedagógica de um professor.

Esses saberes são oriundos de diversas experiências, sejam elas a vivência de situações e reflexões da sala de aula, a leitura de livros didáticos, participação de cursos de formação etc. Tardif (2002)² classifica os saberes em quatro tipos: saberes profissionais, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

O objetivo deste trabalho é, por meio da análise qualitativa de entrevistas, determinar quais tipos de saberes foram construídos, mobilizados e reconstruídos nas diversas situações enfrentadas por um(a) professor(a) de ensino médio, no ensino remoto, da rede pública de ensino de Manaus-AM.

Material e Métodos

Para a realização da presente pesquisa, 4 alunos bolsistas da Residência Pedagógica de Química desenvolveram as seguintes etapas:



Na categorização foram elaboradas categorias a partir da obra de Maurice Tardif e saberes profissionais, para efeito de identificação dos saberes dos docentes através da análise de enunciação que implica em construir categorias com base nas informações contidas na fala do professor(a) entrevistado.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo de Bardin³.

Resultados e Discussão

Para análise de dados criou-se categorias a partir das falas retiradas de cada uma das 4 entrevistas realizadas pelos alunos residentes que dialogam diretamente com os saberes defendidos por Maurice Tardif, durante a análise, dados relacionados a formação de “saberes disciplinares” não foram identificados no período de ensino remoto, por essa razão não foi aberta essa categoria de análise, conforme mostrando na tabela 1, abaixo:

Categorias de Análise
Saberes Profissionais
Saberes Curriculares
Saberes Experienciais

Tabela 1: Categorias

Tardif (2014)² defende os saberes docentes considerando dois importantes alicerces: O saber do professor durante seu trabalho e em sua formação. Para esse autor não

podemos estudar os saberes docentes sem relacioná-los diretamente com o contexto em que esse profissional está em atividade, desta forma os saberes docentes só têm significado quando os relacionamos com o trabalho dos professores. O saber docente é um saber sobre o trabalho para o trabalho e que tem origem no trabalho. Diante disto, foi possível destacar as seguintes falas do(a) professor(a) durante as entrevistas, conforme a tabela 2:

Saberes docentes	Evidências/ Falas do professor
Saberes profissionais	<i>“- a identidade docente vem sendo construída ao longo desses anos, como a própria pergunta se refere ainda está em construção e a gente se renova a cada experiência, a cada turma que a gente lida com estratégias novas”</i>
Saberes disciplinares	<i>“busco transmitir meus saberes de forma, mas didática possível.</i>
Saberes curriculares	<i>“-A gente acaba se limitando ao uso de tecnologia não tem para onde correr é uso de tecnologia e muito limitado porque os alunos não têm facilidade de aprender esses Apps diferente até o celular eles não tem noção de como mexer direito”</i>
Saberes experienciais	<i>“A troca de conhecimento entre os colegas e os professores também foi algo positivo porque o professor encontrava uma forma de ensinar ou encontrava um aplicativo que poderia utilizar e compartilhava com os colegas”</i>

Por muitas vezes, a reconstrução ou construção de um saber está relacionada a uma experiência (Grutzmann, 2019)⁴. Conforme observado, o saber experiencial oriundo da observação do(a) professor(a) foi o responsável pela reconstrução de um saber profissional. O saber experiencial se refere a experiências diversas que o professor vive no exercício da profissão e são saberes importantes para ressignificar e lidar com momentos adversos (TARDIF, 2014)².

O contexto de ensino remoto possibilitou um novo olhar para o professor(a) acerca do como ensinar e o que ensinar. No convívio social, a experiência interpessoal possibilita o processo de elaboração e reelaboração de sentidos que organizam e integram a atividade psíquica dos participantes da relação (TUNES; TECCA e JUNIOR, 2005)⁵ ou seja, o convívio do professor com os alunos resulta em uma aprendizagem e construção de significados e ressignificados que se relacionam com a vivência.

Diante todas essas dificuldades que apareceram nesse meio tempo, os professores não desistiram de buscar

uma forma de ensino que se encaixasse durante esse período de pandemia.

Ao tratar de formação, buscar fazer dela uma reflexão, que o docente possa pensar a sua prática e assim avançar constantemente “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar”. (FREIRE, 2011.p77)⁶

Conclusões

A pandemia atual mostrou-se ser um fator determinante para direcionar todos os profissionais para situações totalmente adversas a tudo que poderíamos imaginar viver em pleno século XXI.

Conforme apresentado nas falas das entrevistas aqui destacadas, na profissão docente não foi diferente, diversos saberes tiveram que ser mobilizados e ressignificados para poderem ser usados de acordo com as novas necessidades educacionais emergentes.

A presente pesquisa apresentou-se em caráter de análise de alunos formandos do curso de Licenciatura em Química, participantes do programa Residência Pedagógica que entrevistaram apenas o(a) professor(a) preceptora da sua escola de atuação, portanto, as análises são resumidas a um pequeno grupo de professores, o que nos permite considerar que uma pesquisa muito maior ainda pode ser feita para identificar com mais clareza os saberes que podem ter sido mobilizados durante o presente momento.

Agradecimentos

À CAPES pela oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica, ao professor(a) entrevistado(a), à coordenação do programa.

À UFAM.

Use o espaço abaixo para referências, seguindo o estilo indicado.

¹MOREIRA, J.A.M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

²TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

³BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

⁴GRÜTZMANN, T.P. Saberes docentes: um estudo a partir de Tardif e Borges Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 28, n.3, p.02-23, set./dez., 2019.

⁵TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; JÚNIOR, Roberto Dos Santos Bartholo. O professor e o ato de ensinar. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689- 698, set./dez. 2005.

⁶FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2011.